

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS PSICOMOTORES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Maria Rosângela Cunha Pinto de Oliveira¹

Almir de Oliveira Ferreira²

RESUMO

O presente artigo teve como tema a Educação Psicomotora com o foco no desempenho escolar do Deficiente Intelectual. Os objetivos desta pesquisa foram construir e executar um programa psicomotor com atividades individual e em grupo, aplicado nas aulas de Educação Física por meio de seus conteúdos estruturantes, de forma lúdica através da expressão corporal, jogos, brincadeiras e circuitos. A investigação se justifica devido à dificuldade do Deficiente intelectual em obter um avanço significativo em seu desempenho escolar devido às suas limitações quanto aos elementos básicos da psicomotricidade. O problema que norteou este estudo foi como a educação psicomotora desenvolvida nas aulas de Educação Física pode contribuir para uma melhora no desempenho escolar de crianças com Deficiência Intelectual? A coleta de dados foi através da observação da evolução dos alunos nas aulas e por meio de testes psicomotores como a Escala de Desenvolvimento Motor - EDM de Rosa Neto e a Maratona Psicomotora de Fátima Alves. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram alunos da Escola de Educação Básica Despertar, na Modalidade de Educação Especial. As contribuições reveladas neste estudo apontam que o trabalho psicomotor é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo nos aspectos motor, cognitivo e afetivo, com isso é possível afirmar que cada elemento da psicomotricidade com sua particularidade colabora com o aprendizado escolar dos educandos, principalmente alunos com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Física. Deficiente Intelectual. Desempenho Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado dos estudos e atividades desenvolvidas durante o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED/PR), durante os anos de 2014 e 2015, vinculados a Universidade Estadual Norte do Paraná, (UENP), Campus de Jacarezinho.

¹ Professora da Rede Estadual da Escola de Educação Básica Despertar na Modalidade de Educação Especial da cidade de Ribeirão do Pinhal – PR – PDE TURMA 2014
email mrosangela_@seed.pr.gov.br

² Orientador – Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Centro de Ciências da Saúde – CCS
email al_rjferreira@uenp.edu.br

A temática “Educação Psicomotora” foi escolhida por ser uma forma de estimular a criança em seu desenvolvimento afetivo, motor e intelectual, através de atividades provocantes onde o indivíduo possa se expressar, se movimentar, interagir afetivamente e obter vivências que propiciem suas potencialidades.

A proposta deste estudo surge no contexto escolar, da necessidade e na medida em que alunos com Deficiência Intelectual apresentam dificuldades em seu desenvolvimento escolar devido às suas limitações quanto aos elementos básicos da psicomotricidade. Pois, de acordo com Meur e Staes (1991, p. 8):

Para a maioria das crianças que passam por dificuldades de escolaridade, a causa do problema não está no nível da classe a que chegaram, mas bem antes, no nível das bases. Os elementos básicos ou “pré-requisitos”, condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, constituem a estrutura da educação psicomotora.

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver um trabalho psicomotor para que alunos com Deficiência Intelectual pudessem obter uma melhora em seu rendimento escolar, através da construção e execução de um programa psicomotor com atividades individual e em grupo, aplicado nas aulas de Educação Física por meio de seus conteúdos estruturantes, de forma lúdica através da expressão corporal, jogos, brincadeiras e circuitos, que levassem os alunos a uma reeducação psicomotora, dando suporte à professora regente de sala de aula da turma I (P1) da terceira etapa e à professora regente de sala de aula da turma II (P2) da quarta etapa do primeiro ciclo da Escola de Educação Básica Despertar na Modalidade de Educação Especial, auxiliando os educandos no que diz respeito aos aspectos psicomotores.

Foram utilizados como instrumento de avaliação do desenvolvimento motor dos alunos antes e depois da implementação da prática psicomotora, a EDM – Escala de Desenvolvimento Motor e a Maratona Psicomotora, e também por meio da observação da evolução dos educandos nas aulas de Educação Física.

Almejou-se então contribuir para a melhora das habilidades motoras e, conseqüentemente melhorar o desempenho escolar dos educandos, e diante dos resultados obtidos através da implementação ficou claro a importância deste trabalho para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Psicomotricidade

O ser humano possui um desenvolvimento motor desde a sua geração, ele está presente na vida do indivíduo e passa por várias fases em que evolui de acordo com os estímulos e experiências vividas no decorrer de sua história. Segundo Gallahue & Ozmun (2005 p. 3), “desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

Uma criança que é estimulada através de atividades provocantes e que requeiram novas formas de agir e pensar terá acumulado uma vivência motora maior e mais rica do que aquela criança que tem limitação de espaço físico, de atividades, enfim de estímulos variados tão necessários e importantes na infância.

Que bom seria se toda a criança pudesse ter a oportunidade de brincar e vivenciar o encanto que existe nas brincadeiras e nas relações interpessoais que estão sendo esquecidas, devido

As características da sociedade atual, em que as crianças são diferentes das de duas décadas atrás: já não brincam mais livremente pelas ruas das cidades dado o problema de falta de segurança, levando os pais a privar cada vez mais os filhos dos espaços livres, fazendo com que cada vez menos as crianças utilizem o corpo para explorar e descobrir o mundo que as rodeia. (MATSUDO; MATSUDO, 1995 apud NETO et al, 2004)

Portanto o brincar possui papel relevante no desenvolvimento físico e motor da criança e merece uma atenção especial por parte dos pais e professores, é a partir dessa vivência que ela terá uma relação com o mundo, com as pessoas e com os objetos, é por meio do brincar que acontecem descobertas de si e do outro. Alves (2008, p. 38) cita que ‘as escolas, tão preocupadas em desenvolver os saberes que moram na cabeça, mas não tem se quer noção da sabedoria que mora no corpo’...

De acordo com Alves (2011) as fases do desenvolvimento são corriqueiras a todas as crianças, mas o que vai definir o seu comportamento são as diferenças no ambiente familiar e no meio social. Existem crianças com a mesma idade, mas com comportamentos diferentes, provando assim a sua individualidade e sendo única ela deve ser respeitada.

Rosa Neto (2002, p.12) coloca ainda que “um bom controle motor permite à criança explorar o mundo exterior aportando-lhe às experiências concretas sobre as quais se constroem as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual”.

É com esse pensamento voltado para a necessidade que o ser humano tem de se relacionar afetivamente, de se movimentar, de se expressar, de obter

experiências que desenvolvam suas potencialidades, que se propõe aprofundar-se na psicomotricidade, uma

(...) ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999).

1.2 Elementos Básicos da Psicomotricidade

Coordenação Motora global:

De acordo com Almeida (2010), é a condição que deve ser desenvolvida primeiro no espaço infantil, neste trabalho são desenvolvidas atividades que dizem respeito à organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e às percepções gerais da criança. Para Alves (2011), se refere à atividade dos grandes músculos, nasce da capacidade de equilíbrio postural do sujeito. Este equilíbrio depende das sensações proprioceptivas cinestésicas e labirínticas. Através do movimento e da experimentação, o sujeito procura seu eixo corporal, se adapta e busca um equilíbrio cada vez melhor. Portanto, coordena seus movimentos, se conscientiza de seu corpo e das posturas. As ações do indivíduo serão mais coordenadas de acordo com o nível de desenvolvimento do equilíbrio. Por meio da coordenação global e da experimentação, a criança consegue a dissociação de movimentos, que é a condição de realizar vários movimentos ao mesmo tempo.

Coordenação Motora Fina:

Rosa Neto (2002, p.14) coloca que a coordenação motora fina “inclui uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agarre e manipulação, resultando em um conjunto com seus três componentes: objeto/olho/mão”. Alves (2011) destaca ainda que é necessário obter condições de desenvolver várias maneiras de pegar os diferentes objetos, pois uma coordenação bem executada dos dedos e das mãos auxilia na obtenção de novos conhecimentos. A criança descobre paulatinamente os objetos ao seu redor através do ato de apreensão. Não basta possuir somente a coordenação motora fina, torna-se necessário que exista também um controle ocular, ou seja, a visão deve acompanhar os gestos da mão, denomina-se a isto de coordenação oculomanual ou visomotora.

Equilíbrio

O equilíbrio reúne um conjunto de ações paradas (estática) e com movimentos (dinâmico), envolvendo o controle postural e o aumento das aquisições de locomoção. No equilíbrio estático, o indivíduo tem a capacidade de manter certa postura sobre uma base em uma determinada posição. Já no equilíbrio dinâmico o sujeito consegue com o corpo em movimento, determinar consecutivas alterações da base de sustentação. (MACHADO & NUNES, 2011)

Esquema corporal:

Segundo Fátima Alves (2011, p. 89) “O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”. A partir do momento em que a criança toma consciência de seu corpo, de seu ser e das possibilidades de agir e mudar o mundo que a cerca é que sua personalidade se desenvolverá e se sentirá bem na medida em que ela possui o domínio, o conhecimento de seu corpo e que possa utilizá-lo para se movimentar e também para agir. Para Meur & Staes (1991 p. 10) “a estruturação espaço-temporal, fundamenta-se nas bases do esquema corporal sem o qual a criança, não se reconhecendo em si mesma, só muito dificilmente poderia aprender o espaço que a rodeia”, portanto a constituição do esquema corporal dentro da psicomotricidade deve ser abordada antes da estruturação espacial ou temporal.

Lateralidade:

Segundo Meur & Staes (1991, p. 12), lateralidade é a “dominância de um lado em relação ao outro, a nível da força e da precisão e conhecimento esquerda-direita é o domínio dos termos esquerda e direita”. O aprendizado de direita e esquerda sucede da noção de dominância lateral, faz parte da estruturação espacial por se referir à condição dos seres e das coisas. O conhecimento seguro da esquerda e da direita (lateralização) só acontece aos cinco ou seis anos e o reconhecer da direita e da esquerda de uma pessoa à sua frente não pode ser abordado antes dos seis anos e meio. (MEUR & STAES, 1991).

No entanto, segundo Almeida (2010), cada criança tem o seu tempo e o professor deve trabalhar com tranquilidade respeitando-a. Sabe-se ainda, que em uma criança destra ou sinistra pode haver mudanças no seu lado dominante ao

longo do processo escolar, sendo algo normal, pois ela está testando suas próprias condições internas, portanto o professor deve auxiliar nestas experiências, mas nunca determinar a mão que ela deverá escrever.

Estruturação Espacial:

Tanto na infância como na vida adulta o espaço é desafiador. Para uma perfeita integração do ser ao ambiente, o espaço requer completo domínio do sujeito. Ele constitui muito mais que o ambiente: paredes, portas, janelas, ruas, casas, prédios, entradas e saídas. Existem nos espaços diferentes ações que o constituem como tal. Assim, um dos maiores desafios da psicomotricidade escolar é fazer com que o sujeito tenha condições de reconhecer, interferir e agir sobre estes espaços e dentro deles. A primeira forma de desenvolver nas crianças as noções espaciais na idade pré-escolar é fazer com que ela explore o espaço físico da escola. (ALMEIDA, 2010)

Para se conseguir todo o desenvolvimento das noções espaciais, devem ser desenvolvidas não somente atividades no papel ou em quadra, faz-se necessário considerar e admitir que é no espaço social, o desenvolvimento mais produtivo e mais duradouro em relação a esta idade.

A falta de uma boa dominância espacial leva a criança a ter problemas de localização na escola, na cidade onde vive, em um passeio qualquer. Também tem sempre problemas de localização nos desenhos, nos mapas e, às vezes, pode até trocar letras de lado (letras espelhadas) porque não relaciona o traço à direção dele. (ALMEIDA, 2010 p. 86)

Para Meur & Staes (1991, p. 13), a estruturação espacial “é a orientação, a estruturação do mundo exterior referindo-se primeiro ao seu referencial, depois a outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento”.

É através do corpo da própria criança que a noção espacial se desenvolve. O corpo é a referência para obter uma percepção do mundo, que é uma percepção espacial. Que lugar meu corpo ocupa no mundo externo.

Estruturação Temporal

A tarefa de fazer com que a criança desenvolva a noção de tempo é uma das mais difíceis e muito complicada para ela assimilar, portanto deve-se ter muito cuidado, paciência e esforço por parte dos pais e educadores, pois se a noção

interna de tempo e responsabilidade passar sem que a criança perceba, será muito difícil desenvolvê-las mais tarde. (ALMEIDA, 2010)

Segundo Machado & Nunes (2011), a noção temporal é mais difícil para a criança assimilar do que a noção de espaço. Ela é desenvolvida a partir da audição. Colocam ainda que temos o tempo rítmico, que é a marca da cadência de tudo o que fazemos e é individual, como ritmo da nossa respiração, dos batimentos cardíacos, de uma caminhada... o tempo cronológico que se refere ao ontem, hoje, amanhã... e a noção de tempo subjetivo, ligado ao afetivo, estão ligados ao grau de ansiedade e motivação nos fatos do dia a dia, estes acontecimentos parecem persistir mais ou menos tempo.

Ritmo: diz respeito à movimentação própria de cada um. Existem ritmo lento, moderado, acelerado, cadenciado e noção de duração e sucessão, no que diz respeito à percepção dos sons no tempo. A falta de habilidade rítmica pode causar uma leitura lenta, silabada, com pontuação e entonação inadequadas. Na parte gráfica, as dificuldades de ritmo contribuem para que a criança escreva duas ou mais palavras unidas, adicione letras às palavras ou omita letras e sílabas. (MACHADO & NUNES, 2011, p. 35)

Para Meur & Staes (1991) a estruturação temporal é a capacidade de colocar-se em função: da sequência dos acontecimentos: antes, após, durante; o espaço de tempo dos intervalos: noções de tempo (duas horas, dois minutos); noções de ritmo (aceleração, freada); noções de cadência rápida ou lenta (diferença entre a corrida e o andar); da renovação cíclica de certos períodos: dias da semana, os meses, as estações; do caráter irreversível do tempo: noção de envelhecimento.

É a partir dos quatro ou cinco anos que a criança vai se situar segundo a ordem antes e depois, pois no período que antecede ao contar uma história ela não consegue estruturá-la segundo a ordem cronológica. Assim, a partir dos quatro anos ela pode ser estimulada para perceber o tempo imediato: “peguei a tinta, depois pinte”. (MEUR & STAES, 1991)

Pré-escrita

De acordo com Alves (2011) os três fundamentos da escrita são: o domínio de gesto, estruturação espacial e orientação temporal. Desse modo a escrita supõe: uma direção gráfica (escrever horizontalmente da esquerda para a direita); noções de em cima e embaixo, de esquerda e direita, de oblíquas e curvas; e noções de antes e depois (escrever a segunda letra antes da primeira, ap ao invés de pa). Portanto, para que a criança adquira a aprendizagem das letras e dos números é

essencial que se desenvolva exercícios de pré-escrita e grafismo, sendo seu propósito fazer com que a criança adquira o domínio do gesto e do instrumento, que perceba e compreenda uma imagem que será reproduzida. Esses exercícios são divididos em: puramente motores e de grafismo (na lousa e no papel, preparação para a escrita).

Para a criança dominar o gesto da escrita faz-se necessário que aconteça um equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação do membro superior. É fundamental alicerçar as bases motoras da escrita antes de ensinar a criança a manusear seu lápis. Sendo assim, o programa de exercícios motores tem como alicerce a mobilização do ombro, do pulso e de cada um dos dedos; e um trabalho com massinha de modelar, que fortalece os músculos de cada dedo e desenvolve a destreza manual. (ALVES, 2011)

2 METODOLOGIA

As aulas foram desenvolvidas em grupo, com atividades coletivas e individuais, de acordo com a análise das avaliações psicomotoras, foi necessário realizar algumas modificações nas aulas planejadas, devido ao pequeno número de alunos, a limitação dos mesmos e ao espaço físico, por isso algumas atividades do material didático foram adaptadas para serem desenvolvidas. As avaliações individual e em grupo foram realizadas também ao término da implementação, para a possível comparação de resultados.

No primeiro momento, foi realizado com as referidas turmas um pré-teste que teve início a partir do mês de abril do ano de 2015, a aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor – EDM de Rosa Neto (2002, p. 30), que “compreende um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldades graduadas, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento”, com o objetivo de avaliar o nível de desenvolvimento motor dos educandos.

Em um segundo momento foi aplicado a Maratona Psicomotora de Fátima Alves (2011, p.27), que é uma bateria de exercícios de educação psicomotora educativa, por meio de brincadeiras, jogos e brinquedos cantados, onde foram observadas as necessidades e limitações de cada aluno, com o objetivo de dar oportunidade ao professor de observar e anotar as dificuldades e as necessidades de cada criança, quanto aos elementos básicos da psicomotricidade: coordenação motora fina (prova dos laços), equilíbrio (perna de lata), ritmo e coordenação motora

global (Dança com lenços), coordenação visomotora (boliche) e caça ao tesouro (todos os elementos da psicomotricidade). Ao final da implementação a Maratona Psicomotora foi novamente aplicada.

Em um terceiro e último momento, foram desenvolvidas as atividades propostas, jogos, brincadeiras, circuitos, atividades rítmicas e de expressão corporal, trabalhando-se o esquema corporal, a motricidade global, a motricidade fina, o equilíbrio, a orientação espacial e temporal e o ritmo, onde também foram desenvolvidas atividades interdisciplinares de matemática (noções de leve/pesado, cores, quantidade, numerais e contagem) e de português (alfabeto e nome do aluno).

A metodologia utilizada teve uma boa receptividade e interesse por parte dos alunos envolvidos, os quais realizavam as atividades com muito entusiasmo e perseverança apesar de algumas dificuldades por parte de alguns alunos.

2.1 Contexto

As atividades propostas nesta pesquisa foram desenvolvidas na Escola de Educação Básica Despertar, na Modalidade de Educação Especial, da cidade de Ribeirão do Pinhal-Pr. Para iniciar a implementação, a proposta de estudo foi explanada por meio de reunião para a diretora, coordenadora pedagógica e professores regentes buscando apoio e participação de todos, principalmente dos professores regentes das duas turmas envolvidas nesta pesquisa, onde foi realizada conscientização dos mesmos quanto à importância dos aspectos psicomotores, e como podem ser trabalhados na sala de aula, sendo relevante no desenvolvimento escolar de seu aluno.

Após a apresentação do projeto, foram iniciadas as atividades propostas da Unidade Didática, alternativas para contribuir no desenvolvimento psicomotor de crianças com deficiência Intelectual, da Produção Didático-Pedagógica.

A implementação do projeto teve início no mês de abril e estendeu-se até o mês de setembro do ano letivo de 2015. Foram dois bimestres desenvolvendo as atividades do projeto de intervenção, onde os alunos mostraram-se interessados e motivados quanto aos conteúdos e atividades desenvolvidas.

2.2 Participantes da Pesquisa

O programa em questão foi aplicado em duas turmas do Ensino Fundamental – Ciclo Contínuo da Escola de Educação Básica Despertar na Modalidade de Educação Especial, do período vespertino, da cidade de Ribeirão do Pinhal – Pr, turma I: 3ª etapa do 1º ciclo, quatro alunos com faixa etária de oito anos; turma II: 4ª etapa do 1º ciclo, quatro alunos com faixa etária entre dez a treze anos.

2.3 Unidade Didático-Pedagógica

Foi elaborada uma unidade didático-pedagógica dividida em 60 h/a que abordou a avaliação individual, avaliação em grupo e a Educação Psicomotora nas aulas de Educação Física, onde permitiu desenvolver os conteúdos estruturantes da Educação Física como a ginástica, os jogos e brincadeiras e a dança, de forma lúdica através da expressão corporal, ritmo, jogos, brincadeiras e circuitos, que levassem os alunos a uma reeducação psicomotora e conseqüentemente a uma melhora em seu desempenho escolar.

2.4 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

Para coleta dos dados e identificação do estágio psicomotor em que os alunos se encontravam, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor - EDM de Rosa Neto (2002, p. 30);
- Aplicação da Maratona Psicomotora de Fátima Alves (2011, p.27);
- Observação da aplicação;
- Diário de classe com o registro das situações ocorridas na unidade didático-pedagógica;
- Formulário de planejamento e acompanhamento da implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola.

3 ANÁLISE E DISCUSSÕES

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008) “a Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais” (PARANÁ, 2008, p.72). Ao trabalhar com a Educação Psicomotora nas aulas de Educação Física os alunos puderam realizar essa interação, pois ela é sustentada por três eixos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto, em que os alunos puderam

vivenciar através dos conteúdos estruturantes jogos e brincadeiras, ginástica e dança.

A aplicação deste projeto de intervenção foi relevante, pois os alunos mostraram-se motivados e muito interessados em participar das aulas, realizaram as atividades com muito entusiasmo e perseverança, apesar de algumas dificuldades por parte de alguns alunos.

Inicialmente, no pré-teste “a Aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor” - EDM de Rosa Neto (2002, p. 30), foi diagnosticado que a maioria dos alunos de ambas as turmas demonstraram déficits significativos quanto aos elementos básicos da psicomotricidade.

A tabela a seguir demonstrará os resultados obtidos, os códigos da tabela serão os seguintes:

I.C.: Idade cronológica I.P: Idade positiva I.N.: Idade negativa

I.M.G.: Idade motora geral Q.M.G.: Quociente motor geral

I.M.1: Motricidade fina Q.M.1: Motricidade fina

I.M.2: Motricidade global Q.M.2: Motricidade global

I.M.3: Equilíbrio Q.M.3: Equilíbrio

I.M.4: Esquema corporal Q.M.4: Esquema corporal

I.M.5: Organização espacial Q.M.5: Organização espacial

I.M.6: Organização temporal Q.M.6: Organização temporal

M.S.: Muito superior N.A.: Normal alto I: Inferior

S.: Superior N.M.: Normal médio M.I.: Muito Inferior

N.B.: Normal baixo

DDD: Destro completo

EEE: Sinistro completo

DED/EDE/DDE: Lateralidade cruzada

DDI/EEI/EID: Lateralidade indefinida

TABELA 1 – DESENVOLVIMENTO MOTOR/8 ALUNOS DE 8 A 13 ANOS (Pré-teste)

| TURMA | I.C. | I.M.G. | I.M.1 | I.M.2 | I.M.3 | I.M.4 | I.M.5 | I.M.6 | I.P. | I.N. |
|-------|------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|
| 1 | LAT. | Q.M.G. | Q.M.1 | Q.M.2 | Q.M.3 | Q.M.4 | Q.M.5 | Q.M.6 | | |
| A.1 | 106m | 76m | 96m | 96m | 48m | 72m | 72m | 72m | — | 30m |

| | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------------------|--------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------|-------------|
| (A.R.F.) | IDD | 71,79 (I.) | 90,56 (N.M.) | 90,56 (N.M.) | 45,28 (M.I.) | 67,92 (M.I.) | 67,92 (M.I.) | 67,92 (M.I.) | | |
| A.2 (C.G.A.) | 104m DID | 82m 78,84 (I.) | 72m 69,23 (M.I.) | 60m 57,69 (M.I.) | 72m 69,23 (M.I.) | 72m 69,23 (M.I.) | 84m 80,76 (N.B.) | 132m 126,92 (S.) | — | 22m |
| A.3 (G.C.S.) | 97m DDD | 73m 75,25 (I.) | 66m 68,04 (M.I.) | 60m 61,85 (M.I.) | 48m 49,48 (M.I.) | 84m 86,59 (N.B.) | 96m 98,96 (N.M.) | 84m 86,59 (N.B.) | — | 24m |
| A.4 (N.A.S.) | 100m DDD | 74m 74 (I.) | 66m 66 (M.I.) | 60m 60 (M.I.) | 54m 54 (M.I.) | 84m 84 (N.B.) | 96m 96 (N.M.) | 84m 84 (N.B.) | — | 26m |
| TURMA 2 | I.C. LAT. | I.M.G. Q.M.G. | I.M.1 Q.M.1 | I.M.2 Q.M.2 | I.M.3 Q.M.3 | I.M.4 Q.M.4 | I.M.5 Q.M.5 | I.M.6 Q.M.6 | I.P. | I.N. |
| A.5 (A.F.M.) | 120m IED | 96m 80 (N.B.) | 108m 90 (N.M.) | 132m 110 (N.A.) | 108m 90 (N.M.) | 84m 70 (I.) | 48m 40 (M.I.) | 96m 80 (N.B.) | — | 24m |
| A.6 (C.M.R.) | 160m DED | 88m 55 (M.I.) | 108m 67,5 (M.I.) | 96m 60 (M.I.) | 108m 67,5 (M.I.) | 72m 45 (M.I.) | 72m 45 (M.I.) | 72m 45 (M.I.) | — | 72m |
| A.7 (C.M.F.) | 161m DED | 102m 63,35 (M.I.) | 108m 67,08 (M.I.) | 132m 81,98 (N.B.) | 108m 67,08 (M.I.) | 84m 52,17 (M.I.) | 96m 59,62 (M.I.) | 84m 52,17 (M.I.) | — | 59m |
| A.8 (N.M.F.) | 127m EDE | 107m 84,25 (N.B.) | 120m 94,48 (N.M.) | 120m 94,48 (N.M.) | 108m 85,03 (N.B.) | 84m 66,14 (M.I.) | 108m 85,03 (N.M.) | 120m 94,48 (N.M.) | — | 20m |

TABELA 2 - DESENVOLVIMENTO MOTOR/8 ALUNOS DE 8 A 13 ANOS (Pós-teste)

| TURMA | I.C. | I.M.G. | I.M.1 | I.M.2 | I.M.3 | I.M.4 | I.M.5 | I.M.6 | I.P. | I.N. |
|--------------|-------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|
| 1 | LAT. | Q.M.G. | Q.M.1 | Q.M.2 | Q.M.3 | Q.M.4 | Q.M.5 | Q.M.6 | | |

| | | | | | | | | | | |
|-----------------|-------------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|-------------|-------------|
| A.1 | 113m | 92m | 96m | 108m | 72m | 84m | 84m | 108m | _____ | 21m |
| (A.R.F.) | DDD | 81,41 (N.B.) | 84,95 (N.B.) | 95,57 (N.M.) | 63,71 (M.I.) | 74,33 (I.) | 74,33 (I.) | 95,57 (N.M.) | | |
| A.2 | 112m | 101m | 102m | 96m | 96m | 84m | 108m | 120m | _____ | 12m |
| (C.G.A.) | DDD | 90,17 (N.M.) | 91,07 (N.M.) | 85,71 (N.B.) | 85,71 (N.B.) | 75 (I.) | 96,42 (N.M.) | 107,14 (N.M.) | | |
| A.3 | 103m | 81m | 84m | 84m | 54m | 84m | 84m | 96m | _____ | 22m |
| (G.C.S.) | DDD | 78,64 (I.) | 81,55 (N.B.) | 81,55 (N.B.) | 52,42 (M.I.) | 81,55 (N.B.) | 81,55 (N.B.) | 93,20 (N.M.) | | |
| A.4 | 106m | 96m | 96m | 96m | 96m | 96m | 96m | 96m | _____ | 10m |
| (N.A.S.) | DDD | 90,56 (N.M.) | 90,56 (N.M.) | 90,56 (N.M.) | 90,56 (N.M.) | 90,56 (N.M.) | 90,56 (N.M.) | 90,56 (N.M.) | | |
| TURMA | I.C. | I.M.G. | I.M.1 | I.M.2 | I.M.3 | I.M.4 | I.M.5 | I.M.6 | I.P. | I.N. |
| 2 | LAT. | Q.M.G. | Q.M.1 | Q.M.2 | Q.M.3 | Q.M.4 | Q.M.5 | Q.M.6 | | |
| A.5 | 123m | 119m | 132m | 132m | 114m | 108m | 108m | 120m | _____ | 4m |
| (A.F.M.) | IED | 96,74 (N.M.) | 107,31 (N.M.) | 107,31 (N.M.) | 92,68 (N.M.) | 87,80 (N.B.) | 87,80 (N.B.) | 97,56 (N.M.) | | |
| A.6 | 163m | 111m | 132m | 132m | 126m | 96m | 84m | 96m | _____ | 52m |
| (C.M.R.) | DED | 68,09 (M.I.) | 80,98 (N.B.) | 80,98 (N.B.) | 77,30 (I.) | 58,98 (M.I.) | 51,53 (M.I.) | 58,98 (M.I.) | | |
| A.7 | 164m | 108m | 132m | 132m | 108m | 96m | 96m | 84m | _____ | 56m |
| (C.M.F.) | DED | 65,85 (M.I.) | 80,48 (N.B.) | 80,48 (N.B.) | 65,85 (M.I.) | 58,53 (M.I.) | 58,53 (M.I.) | 51,21 (M.I.) | | |
| A.8 | 131m | 120m | 132m | 132m | 108m | 120m | 108m | 120m | _____ | 11m |
| (N.M.F.) | EDE | 91,60 (N.M.) | 100,76 (N.M.) | 100,76 (N.M.) | 82,44 (N.B.) | 91,60 (N.M.) | 82,44 (N.B.) | 91,60 (N.M.) | | |

GRÁFICO 1: PRÉ E PÓS TESTE (TURMA 1) – IDADE MOTORA GERAL

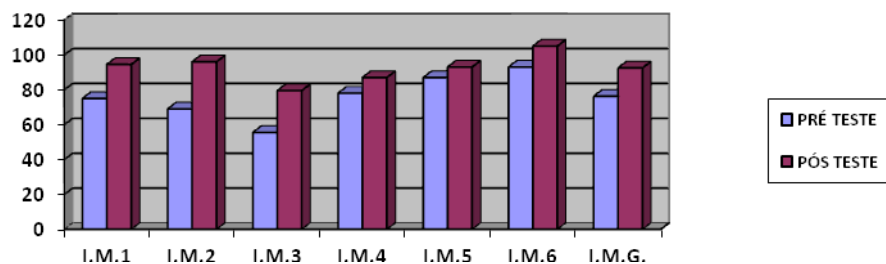


GRÁFICO 2: PRÉ E PÓS TESTE (TURMA 1) – QUOCIENTE MOTOR GERAL

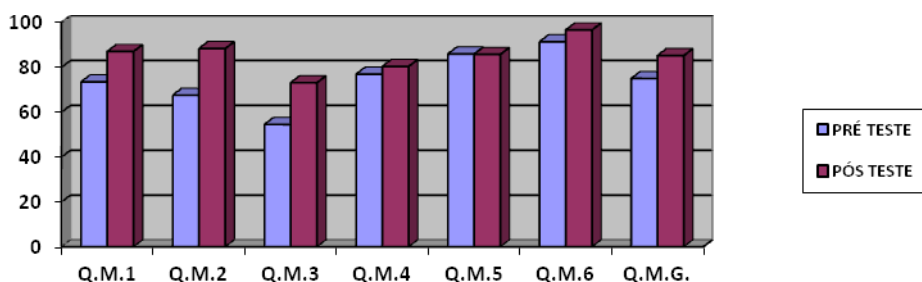


GRÁFICO 3: PRÉ E PÓS TESTE (TURMA 1) – IDADE POSITIVA/NEGATIVA

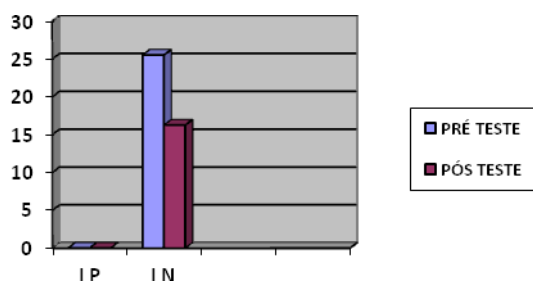


GRÁFICO 4: PRÉ E PÓS TESTE (TURMA 2) – IDADE MOTORA GERAL

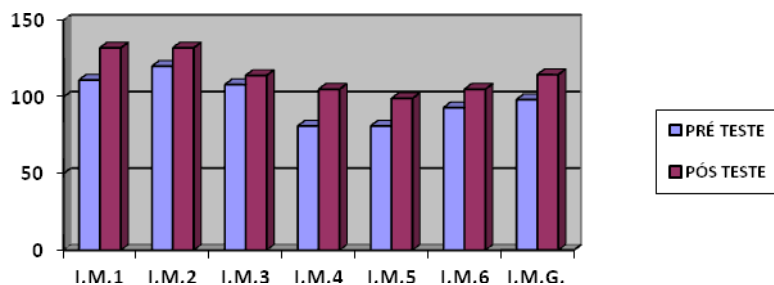


GRÁFICO 5: PRÉ E PÓS TESTE (TURMA 2) – QUOCIENTE MOTOR GERAL

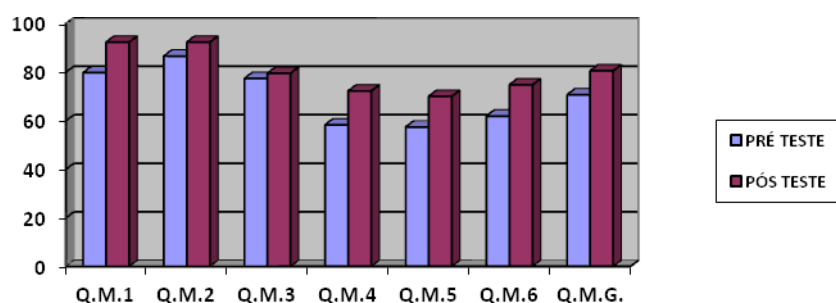
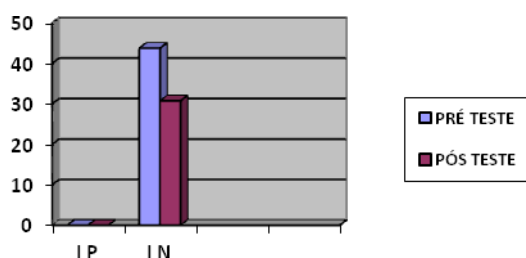


GRÁFICO 6: PRÉ E PÓS TESTE (TURMA 2) – IDADE POSITIVA/NEGATIVA



A aplicação do teste foi realizada individualmente, com a duração de trinta a quarenta e cinco minutos, dependendo das habilidades motoras de cada educando. Durante a aplicação do pré-teste, percebi os alunos um pouco inseguros por ser algo novo para eles, mesmo assim alguns se destacaram, pois já demonstravam uma motricidade bem desenvolvida.

Com base nos resultados obtidos no pré-teste, foram aplicadas as atividades do Material Didático previamente elaboradas na Produção Didático-Pedagógico, onde foi finalizada a implementação no mês de setembro. Após a finalização foi aplicado o pós-teste no mês de outubro, o qual os alunos de ambas as turmas apresentaram avanços bem relevantes quanto aos elementos básicos da psicomotricidade, assim como demonstra os gráficos aqui inseridos.

Para confirmar as reais capacidades dos alunos realizou-se também a Maratona Psicomotora de Fátima Alves (2011, p.27), em que houve pré e pós testes, nos quais observou-se uma dificuldade mais exacerbada na motricidade fina e no equilíbrio dos educandos, embora eles tenham demonstrado consideráveis avanços.

Outro fator relevante observado e comprovado foi à necessidade de se trabalhar e estimular a criança com a mais tenra idade; pois devido ao trabalho paralelo realizado com duas turmas de idades cronológicas diferenciadas, foi possível diagnosticar que, quanto mais nova a criança for, maiores as possibilidades de aprendizado e de uma reeducação psicomotora.

As atividades desenvolvidas durante as aulas despertaram nos alunos o interesse pelos exercícios dinâmicos e diferenciados que os levaram a ampliar seu potencial psicomotor, por meio de uma proposta de atividades físicas direcionadas para alcançar os objetivos desta pesquisa.

Foram observados alguns contratempos, na turma I, observei a disputa entre dois alunos muito competitivos, os quais possuem boas habilidades motoras e sempre queriam ganhar; na turma II, o não cumprimento das regras por parte de um educando devido a sua falta de competitividade e de limites, pois quando não se destacava ou não ganhava determinada atividade, se afastava não querendo mais participar, aconteceu em uma das aulas um descontrole emocional por parte do educando, o qual utilizou de palavras de baixo calão ao se referir à professora e aos colegas. Outro fator que também influenciou de forma negativa o desenvolvimento das aulas foi a utilização da quadra por parte da escola em horários de aula: lavagem da quadra e utilização da mesma para a realização dos ensaios para o Festival Nossa Arte, mesmo em meio a alguns contratempos, pode-se afirmar que houveram bons resultados.

Confirmando os resultados obtidos, seguem-se os relatos das professoras regentes das turmas envolvidas:

O ano letivo de 2015 foi um ano de muitos progressos na referida turma. A maioria dos educandos alcançaram os pré-requisitos básicos para alfabetização, inclusive dois dos quatro alunos, serão incluídos no ensino comum no ano de 2016. Observo que todo progresso perpassa por vários fatores tais como: emocional, social, pedagógico e motor. Onde todos se completam para um avanço de qualidade. Em particular, o desenvolvimento motor é mola mestra no que diz respeito ao espaço, tempo, posicionamento de números, letras, sequência, enfim base de conteúdos importantes para uma alfabetização sólida. Assim posso afirmar que as atividades propostas pelo projeto só vieram somar no sucesso destes educandos, desenvolvendo e aprimorando requisitos básicos essenciais. Um projeto psicomotor de tamanha valia, seria de suma importância para nossa escola e conseqüentemente para o progresso de nossos alunos, tornando-se contínuo já que este se fez infelizmente por período determinado. (P1)

Assumi a devida turma em junho do corrente ano, pois a professora regente da sala de aula teve que se ausentar para assumir o cargo de pedagoga da escola. Apesar do curto período em que pude acompanhar o desenvolvimento deste projeto, observou-se um avanço expressivo no desempenho dos alunos quanto às atividades acadêmicas e psicomotoras, o esquema corporal, a motricidade fina no que diz respeito à destreza e a preensão palmar ao escrever e o ritmo corporal encontram-se satisfatórios, apresentando um desenvolvimento muito relevante. (P2)

Conforme Rosa Neto (2002, p. 115), a escala de desenvolvimento motor permite ao profissional da educação evitar as dificuldades de aprendizagem escolar

assim como intervir e reeducar as possíveis alterações. Neste estudo ficou comprovada a relevância da aplicação desta avaliação, pois permitiu diagnosticar o nível do desenvolvimento psicomotor dos alunos e assim interceder em seu aprendizado motor e acadêmico.

Segundo Meur & Staes (1991, p. 8), os pré-requisitos são a base para uma boa aprendizagem, um esquema corporal mal constituído, interfere na coordenação dos movimentos, na escrita e na leitura; a lateralidade não definida ocasiona problemas na ordem espacial, no sentido de esquerda e direita na escrita; problemas de percepção espacial acarretará uma escrita com letras espelhadas, dificuldades na matemática e nas noções de antes e depois e de fileira. Diante da pesquisa realizada, procurou-se justamente amenizar essas possíveis defasagens que foram detectadas por meio da observação do professor regente de sala.

Enfim, a implementação trouxe muitos benefícios aos alunos no que se diz respeito à relação entre o desenvolvimento psicomotor e acadêmico, observando a forma como os alunos participaram, interação, desafios de aprendizagens motoras, superação das dificuldades de acordo com sua individualidade e nos avanços em seu aprendizado escolar.

Considerações Finais

Este trabalho embasou-se nas teorias de Alves (2011), Rosa Neto (2002), Machado & Nunes (2011), Almeida (2010), Meur & Staes (1991) entre outros, visando promover uma melhora no rendimento escolar do educando, por meio da construção e execução de um programa psicomotor com atividades individual e em grupo, aplicado nas aulas de Educação Física.

Através do desenvolvimento do projeto de intervenção, observou-se a relevância na utilização de metodologias diferenciadas e materiais didáticos variados, valorizando o trabalho em grupo e as potencialidades de cada um para que desenvolvam habilidades motoras e psicomotoras nas aulas de Educação Física. Os recursos variados utilizados despertaram o interesse, a interação e a colaboração entre os educandos e possibilitou um ganho bem expressivo em cada um dos elementos básicos da psicomotricidade, conseqüentemente um avanço em seu desenvolvimento escolar.

Finalmente, acredita-se então, que este trabalho trouxe contribuições muito significativas para o desenvolvimento psicomotor e acadêmico dos educandos, atingindo assim os objetivos propostos e o resultado alcançado foi muito satisfatório, de acordo com os gráficos e relatos apresentados. Dessa forma, abre-se a possibilidade de continuação do mesmo para o desenvolvimento completo, para a autoestima e autonomia do educando.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em Psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 6ª Ed. 2010.

ALVES, Fátima. **Como aplicar a Psicomotricidade:** uma atividade multidisciplinar com Amor e União. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 4ª Ed. 2011.

ALVES, Rubem. **Ensinar, cantar, aprender.** Campinas, SP: Papyrus, 2008. Músicas de Marcílio Menezes.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Psicomotricidade:** definição. Disponível em <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>; acesso em: 02\06\2014.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor –** Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos; São Paulo: Phorte, 3 ed., 2005.

MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinícius da Silva. **100 Jogos Psicomotores:** Uma prática relacional na escola. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2ª Ed. 2011.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação.** São Paulo: Manole, 1991.

NETO, Antônio Stabelini; et al., Relação entre Fatores Ambientais e Habilidades Motoras Básicas em Crianças de 6 e 7 anos; **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte –** Ano 3, nº 3, outubro de 2004, Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewfile/1326/1027>>, Acesso em: 02\06\2014.

PARANÁ, Secretaria do Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Educação Física.** Curitiba/PR, 2008.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora;** Porto Alegre – RS: Artmed S.A., 2002.